

# Cientista premiado articula escola para jovens no Palmeiras

Neurocientista Miguel Nicolelis tem projeto de academia de estudos para formar atletas que treinam no clube

**Martha San Juan França**

mfranca@brasileconomico.com.br

Palmeirense fanático, Miguel Nicolelis, considerado um dos 20 mais respeitados cientistas do mundo, foi ao seu clube do coração para conversar com o técnico Luiz Felipe Scolari e o goleiro Marcos. Nicolelis queria o apoio dos dois para o projeto da Academia de Estudos do Palmeiras, uma escola de ensino fundamental e médio para cerca de mil crianças que treinam no centro de base do Palmeiras e jovens carentes de Guarulhos, onde ele está situado.

Se der certo, o projeto, que segundo Nicolelis, conta com o apoio do presidente do Palmeiras, o economista Luiz Gonzaga Beluzzo, pode ser pioneiro entre os clubes brasileiros. Beluzzo se recupera no hospital de uma cirurgia no coração.

A formação intelectual de alunos e jovens atletas ainda não está entre as prioridades dos times de futebol. Para o cientista, é mais um motivo de entusiasmo por se tratar de uma iniciativa para dar equilíbrio na vida dos esportistas. “Os clubes hoje são muito tecnicistas, estão preocupados com a performance do atleta”, diz o professor João Paulo Medina, fundador da Universidade do Futebol, site que promove a capacitação profissional de times e atletas. “Falta buscar uma formação melhor do ser humano, do ponto de vista emocional e intelectual.”

## Exemplo de cidadania

Nicolelis, que acaba de receber um prêmio de US\$ 4 milhões dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos por suas pesquisas no Centro de Neurociências da Universidade Duke, que dirige, na Carolina do Norte (ver reportagem ao lado, espera conseguir a adesão dos patrocinadores do clube para o projeto. “Não tenho dúvida de que vão



Murillo Constantino

**O projeto da escola do Palmeiras conta com o apoio de Luiz Gonzaga Beluzzo, presidente do clube, segundo Nicolelis**

concordar”, disse em entrevista ao **BRASIL ECONÔMICO** antes de voltar para os Estados Unidos para receber o prêmio científico em Washington. “O Palmeiras passaria a ser exemplo de cidadania para o mundo inteiro. Esses jovens atletas ou profissionais do mercado se lembrariam para sempre que se tornaram verdadeiros homens por meio do Palmeiras.”

Nicolelis acrescentou que muitos jovens procuram a carreira de jogador, mas poucos conseguem se tornar ídolos do futebol. Com a escola, eles teriam a oportunidade de continuar no clube como parte de um projeto acadêmico educacional.

De acordo com Medina, os clubes ainda engatinham na questão social. Uma das primeiras iniciativas nesse sentido, que completa agora dez anos, foi a contratação de uma assistente social pelo Internacional de Porto Alegre, para acompanhar os jogadores, tanto do time principal quanto das categorias de base. Hoje, diz Medina, outros clubes também oferecem este atendimento, muitas vezes acompanhado por um pedagogo. “São atitudes ainda embrionárias. Dez anos é pouco tempo para uma mudança de cultura tão grande”, afirma.

No início de 2007, o Palmeiras contratou o serviço de assistência social para proporcionar melhores condições aos atletas, com idades entre 14 e 20 anos que vivem nos seus alojamentos. Desde aquela época, desenvolve projetos voltados à saúde, educação, cultura e lazer, socialização e cidadania. “O trabalho é de longo prazo, mas já temos resultados positivos”, diz a assistente social do Palmeiras, Thais Savoy. Para Nicolelis, um clube não se faz apenas com títulos, mas com uma filosofia e uma cultura. “Espero que o projeto dê certo”. ■ **Colaborou Mariana Celle**



## UM PROJETO COM VÁRIAS FRENTES DE ATUAÇÃO

**1. Centro de Neurociências de Natal é referência em pesquisa**

Em 2005, Miguel Nicolelis criou o Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de um centro de referência de pesquisa biomédica e educação científica voltada para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região. Todos os programas de pesquisa estão vinculados a iniciativas sociais e educacionais. O centro conta com 50 pesquisadores graduados e pós-graduados.

**2. Escola oferece oficinas de ciência no ensino básico**

Como um desdobramento do Centro de Neurociências, foi inaugurada em 2007 a Escola Alfredo J. Monteverde, com unidades em Natal e Macaíba, também no Rio Grande do Norte. A escola visa oferecer o ensino das ciências a crianças e jovens da rede pública que estejam cursando do sexto ao nono ano do ensino básico. Atualmente, integram a escola cerca de mil alunos em oficinas e laboratórios de Ciência, Tecnologia e Arte nos dois períodos.

# Matéria



O cientista brasileiro Miguel Nicolelis se divide entre os projetos sociais e as aulas na Universidade Duke, nos Estados Unidos

### 3.

#### Projeto do cientista se estende para Bahia e outros estados

Em junho deste ano foi inaugurada a primeira escola de educação científica nos moldes do Instituto de Neurociências na cidade de Serrinha, com apoio do governo da Bahia. O investimento do Estado é de R\$ 5 milhões, para a implantação do projeto nos primeiros 18 meses. Por enquanto, a escola está atendendo 400 crianças da região. Está em negociação a construção de uma escola semelhante em Pernambuco e no centro do Palmeiras em Fortaleza.

### 4.

#### Centro de saúde atende gestantes e crianças

Além do centro de pesquisas e do centro de educação comunitária, faz parte do Instituto de Neurociência de Natal, em Macaíba, o Centro de Saúde Anita Garibaldi, um núcleo assistencial perinatal, voltado à gravidez de alto risco gestacional, com patologias que repercutam na saúde fetal, e às crianças portadoras de complicações neurológicas. O centro está inserido no Sistema Único de Saúde (SUS) e também atende aos alunos de medicina da UFRN.